

Bancos querem acordo com a receita do FMI

ERIC N. BERG
Do N. Y. Times

NOVA YORK — Banqueiros e outras pessoas familiarizadas com a crise da dívida brasileira disseram que esperam que surja um compromisso, pelo qual o Brasil concorde com um pacote de reformas semelhantes às de um programa econômico do Fundo Monetário Internacional. Em troca disto, os bancos forneceria novos créditos e reestruturariam os empréstimos antigos.

"Se o Brasil adotasse programas semelhantes aos elaborados pelo FMI não seria preciso um acordo formal com o FMI", disse um importante banqueiro internacional do Meio-Oeste dos Estados Unidos. "Eu estou prevendo algum tipo de acordo semelhante ao do FMI no decorrer dos próximos 90 dias", afirmou Juan Carlos Weiss, o analista de assuntos brasileiros da multinacional Strategies Inc., uma empresa de consultoria política e econômica sediada em Nova York.

O Brasil há muito tempo se opõe a um acordo com o FMI, alegando que isto representaria uma interferência externa nos seus assuntos internos. O País pretende conseguir os seus financiamentos de governos e de bancos comerciais, não do FMI. Mas os principais credores insistiram na segunda-feira que qualquer dinheiro novo deles só

sairá depois de um acordo com o FMI.

Se for possível se chegar a um compromisso, seria a primeira vez que os bancos triam fornecer novos empréstimos a um importante país devedor sem um acordo com o FMI, o que os colocaria na posição incomum, e até mesmo indesejada, de supervisionarem os assuntos econômicos de um país.

Weiss e outros especialistas entrevistados concordaram que é praticamente impossível que o Brasil aceite um programa de reforma apresentado pelo próprio FMI. Um dos motivos é que um programa do FMI levaria vários meses para ser montado.

Além disso, com a inflação e as taxas de juros já alcançando três dígitos no Brasil, a sensação é que os brasileiros estariam mais do que nunca contra aceitar uma eventual recessão, como a que poderia ser provocada por um programa do FMI.

"Funaro e Sarney estariam no olho da rua no dia seguinte, se concordassem com um programa do FMI", disse Weiss. Por esses motivos, ele e também outros pensam que um pacote alternativo é o resultado mais provável disso tudo. Uma tal abordagem permitiria que Sarney e Funaro salvassem a cara, ao mesmo tempo que daria aos bancos garantias de que o Brasil está adotando medidas para reconstruir sua economia.